

O SONHO DA CONSCIÊNCIA: RESENHA DO LIVRO  
*SONHO E EXISTÊNCIA*, DE LUDWIG BINSWANGER  
 THE DREAM OF CONSCIOUSNESS: REVIEW OF THE BOOK  
 DREAM AND EXISTENCE, BY LUDWIG BINSWANGER

Estevan de Negreiros Ketzer

**LIVRO: SONHO E EXISTÊNCIA: ESCRITOS SOBRE FENOMENOLOGIA E PSICANÁLISE**

**AUTOR: LUDWIG BINSWANGER**

**RIO DE JANEIRO: VIA VERITA, 2013, 299 p.**

Os problemas que se tornaram para muitos questionáveis em nosso tempo, a relação entre corpo e alma, não foi levado ao encontro de uma solução.

*Ludwig Binswanger*

Ainda é pouco conhecido o trabalho do psiquiatra suíço Ludwig Binswanger, um dos pioneiros da psicanálise e suas contribuições. Abordaremos alguns aspectos contidos no livro *Sonho e a Existência*, primeira coletânea de ensaios do psiquiatra suíço traduzida para o português. O encontro derradeiro com Freud ocorreu em 1907, juntamente com Jung em Viena. Binswanger leu a *Interpretação dos Sonhos* e viu ali a grande transformação da psiquiatria moderna. O psiquiatra suíço mantém o interesse na atividade psicótica da escola suíça atrelada agora com uma nova possibilidade trazida pelos filósofos de seu tempo: a fenomenologia de Edmond Husserl e Martin Heidegger.

Ao levar em consideração não apenas a manifestação da doença, mas também as motivações do médico que trata o paciente, Binswanger aumenta progressivamente a interação na dupla analítica, como vemos no artigo "Sobre fenomenologia", de 1922: "perceptivamente, estou *dirigido* para um objeto ou para algo que se contrapõe, *relaciono-me* perceptivamente com ele" (BINSWANGER, 2013, p. 107). Este fato conduz também para a importância da intuição ser utilizada quando um ser humano está diante de outro, uma ideia que vemos já muito aproximada no trabalho do psicanalista inglês Wilfred Bion. Mais do que apenas trazer de volta os fundamentos das funções mentais, Binswanger tem em mira que a abertura trazida pelo método fenomenológico possa retirar conclusões ao invés de afirmar conteúdos não vivenciados pelo paciente. O pesquisador suíço traz os sentidos do poeta "para apresentar uma vez mais com os sentidos o percebido de maneira manifesta" (BINSWANGER, 2013, p. 96). A sensibilidade dos artistas é levada em consideração, apreendendo tanto o olho natural quanto sua função psíquica, forma assim o "olho espiritual" (BINSWANGER, 2013, p. 90) que integra a fala espontânea do paciente ao mundo observado. O paciente enredado em uma distância de si mesmo que

não se angustia mais com o mundo sofre uma ausência de sentido, e portanto, o termo espiritual vem pela renovação que o contato da vivência se apresenta a si mesmo.

O trabalho de Binswanger é considerado pioneiro nesta união entre o existencialismo, anterior aos movimentos de vanguarda francês – de Sartre e Merleau-Ponty, por exemplo – e a psicanálise suíça que não se deixou dominar pelo pensamento de Jung. Esta junção de formas é tamanha que o próprio Binswanger teria cunhado o termo *Daseinanalyse* como forma de mostrar sua dívida com a psicanálise e a fenomenologia a partir da leitura do trabalho *Ser e Tempo*, de Martin Heidegger, unida à obra freudiana.

Um dos artigos mais importantes da coletânea de ensaios de Binswanger está intitulado justamente como “Sonho e Existência” (*Traum und Existenz*), publicado em 1930. Nele encontramos elementos relacionados ao sonho muito mais distanciado do sonhador com a sua garantia racional, mas sim próximo das perturbações psicóticas e da poesia como forma de lidar com o sonhar quando em falta de bases empíricas sólidas que possam dar testemunho. Binswanger percebe o sonho como parte da realização do sonhador, porém, sua leitura o leva a uma libertação do sonhador da ilusão do sonho, “saímos do pairar para o claudicar, o afundar, o cair” (BINSWANGER, 2013, p. 180). Despençar é mais assustador ainda. Ele nos provoca com a proposta de uma linguagem criativa, comportando a “imaginação do poeta e, sobretudo, o sonho” (BINSWANGER, 2013, p. 180). Aonde corpo e alma se encontram, também se encontra a dor que o sonho leva ao desespero, aquela tristeza de alma que junta a parte integrada com a ferida, naquilo que o psiquismo acredita fazer parte de si. Esse momento de emoção entusiasmada une poesia, mito e sonho, a uma consciência que compõe uma cena da matéria onírica, cujas imagens ali podem ser inseridas tanto por fechamento, quanto por abertura, sístole e diástole, natureza que vibra ao som das emoções. Temos então esse binarismo facilmente apresentado para elucidar seus achados: na queda não temos ascensão. Este ponto, de forte interesse não apenas para a formalização do pensamento, mas também para a psicanálise reverter o espaço para “aquilo que apenas acontece em nós e aquilo que também acontece de nós” (BINSWANGER, 2013, p. 203) por uma responsabilidade ética que nos acompanha no sonho. A ética, o ponto da escuta daquilo que não avisa quando vem, já faz parte do apelo de Jacques Lacan que trocará muitas ideias com Binswanger, buscando profundamente a ideia de um modo de ser como horizonte para uma escuta que permita a singularidade do sujeito humano vir à tona.

O trabalho de Binswanger torna a existência um modo de ser, um entre muitos que se expressam quando o humano está na angústia de sua própria sorte. Este terror que é colocado em um ser solitário precisa ser redescoberto pela relação psicanalítica, ao trazer a força de existir como a aventura necessária diante de grandes adversidades. O processo é muito mais profundo do que as palavras nos fazem crer, comunica Binswanger. Ele revela para nós o quanto a interpretação é um lançar-se ao futuro não restrito somente à vivência do passado do paciente. A poesia é um sopro de vida para as palavras já fatigadas de apenas comunicarem. A vivência precisa ser investigada com a vontade de um olhar projetado sobre a alma, levando assim a uma percepção, cujo eu do paciente possa constituir um lugar para si em algum momento. Eis quando a consciência se permite sonhar que exterior e interior acabam se encontrando de maneira singular.

*Estevan de Negreiros Ketzer é psicólogo clínico e escritor. Doutor e Letras pela PUCRS. Email: estevanketzer@gmail.com*